

**MUSEU ANTROPOLÓGICO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**Laudo Técnico:** Avaliação da área expositiva; reservas técnicas e laboratório de conservação e restauro do "*Museu Antropológico - UFG*".

**Solicitante:** Prof. Edna Luísa de Melo Taveira - Diretora  
Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás  
Av. Universitária, 1166 - Setor Universitário - Goiânia  
CEP 74001-970 - Fone/Fax: (062) 261 6898

**Responsável:** Yacy-Ara F. Gonçalves - SCR/MAE

**Período:** 08/04 a 12/04/96



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

- 08/04-** .Conhecimento da história; das atribuições e das áreas específicas do MA-UFG;
- .Visita às três áreas expositivas (**Planta 1**) para levantamento geral; execução de fotos e elaboração de croquis;
- .Explicação aos técnicos especializados das áreas de museologia e conservação sobre o funcionamento do termohigrógrafo e colocação de um equipamento na Sala de Exposição 1 (SE-1);
- 09/04-** .Visita às duas áreas de reserva técnica etnográfica (RTE-1 e2) (**Planta 2**) e laboratório de conservação (**Planta 3**) para levantamento geral; elaboração de croquis e execução de fotos;
- .Contato com os arquitetos do ETA-UFG para obtenção de informações técnicas com respeito às características construtivas do prédio e análise de plantas baixas;
- .Visita às salas de montagem museográfica; laboratórios de arqueologia e reserva técnica arqueológica (RTA) para levantamento geral e execução de fotos;
- 10/04** .Visita às áreas externas do prédio com acompanhamento dos arquitetos do ETA-UFG;
- .Apresentação de produtos e folhetos de fabricantes nacionais e internacionais que podem ser utilizados nos procedimentos de embalagem do acervo; apoio museográfico; equipamentos de medição e de laboratório; equipamentos de controle ambiental; forros e revestimentos apropriados para museus;
- .Visita ao prédio de Salvamento Arqueológico;
- .Colocação do termohigrógrafo na reserva técnica etnográfica 1 (RT-E1);
- .Levantamento dos níveis de iluminação através de luxímetro nas salas expositivas e reservas técnicas etnográficas;
- 11/04** Aula sobre "**Conservação Preventiva**" dirigida ao pessoal especializado do museu;
- 12/04** Execução do laudo técnico com base nos levantamentos anteriores;



## OBSERVAÇÕES GERAIS

Em virtude do tempo restrito e das limitações técnicas dos levantamentos executados nas áreas discriminadas; os laudos e as propostas elaboradas durante esta visita serão encaminhados a título de sugestão, devendo ser discutido com a conservadora responsável da instituição.

Cabe ressaltar que a determinação de condições ideais para as áreas de RT; exposição e guarda de documentos depende, em primeira instância, de um monitoramento constante e de longa duração nestas áreas.

Apesar do reconhecimento da instituição como um todo, limitaremos nossas observações a quatro áreas específicas:

1. Sala Expositiva 1
2. Reserva Técnica - Etnográfica
3. Laboratório de Conservação e Restauro
4. Sala de Imunização

De uma maneira geral, pudemos observar que as condições dos espaços expositivos e guarda de acervo são, dentro de suas limitações, satisfatórios, não havendo problemas sérios quanto sua organização e limpeza. A instituição demonstra preocupação quanto à preservação e documentação do acervo, implicando na possibilidade de ações voltadas para a adaptação paulatina das áreas específicas.

O problema mais sério detectado no prédio está relacionado à infestação de cupins de solo (provavelmente *coptotermis haviandi*), localizados em vários pontos do prédio. Neste sentido, sugerimos a contratação de uma firma especializada para a execução de barreiras químicas no solo ao redor do prédio.



## **1- ÁREA EXPOSITIVA**

Foram visitadas três áreas expositivas, ocupando um espaço de 430 m<sup>2</sup> do primeiro piso do prédio central, sendo que restringimos a maioria de nossas observações à Sala Expositiva 1 (SE-1) de 175m<sup>2</sup>.

### **IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS**

#### **Iluminação**

.Os níveis de iluminação medidos através de um luxímetro digital apresentam índices razoáveis, em torno de 150 LUX na SE-1 e 170 LUX na SE-2, demonstrando uma eficiência na aplicação do filtro UV nas janelas; uso de cortinas e utilização de luz fria (fluorescente) não incidente;

.A SE-3, em função da ação direta da luz solar, apresenta níveis de iluminação elevados, em torno de 400 LUX nas áreas centrais e 1000 LUX nas áreas próximas das janelas;

#### **Temperatura / Umidade**

.As salas expositivas 1 e 2, localizadas no sentido NE/SE, não recebem incidência direta do sol, fator que contribui à diminuição da temperatura interna destas áreas;

.A sala expositiva 3, localizada no sentido L/O, apresenta temperatura mais elevada;

.Os índices de temperatura são elevados e relativamente constantes - 30°C e 80% UR -, sofrendo, porém, variações de acordo com o ambiente externo (diário) e as épocas do ano (sazonal). Estes níveis são excessivos para materiais etnográficos confeccionados com material orgânico, propiciando o ataque de microorganismos;

.Os resultados obtidos com o termohigrógrafo não são suficientes, uma vez que o aparelho existente na instituição não é confiável e o período em que foi utilizado não foi satisfatório;



## **Suporte museográfico**

.As vitrinas utilizadas na SE-1, confeccionadas em madeira, apresentam indícios de ataque de térmitas (cupins), sendo indispensável uma vistoria periódica para a identificação das infestações;

.A colocação de vidro nas parte superior das vitrinas, utilizada como recurso para permitir a entrada de luz, evitou o uso de iluminação interna, apresentando um resultado satisfatório. Esta solução possibilitou diminuir os índices de iluminação e de calor sobre os objetos, além de significar custos menores de manutenção e construção;

.Algumas peças estão expostas em contato direto com o público, implicando na possibilidade de manipulação indevida;

.Algumas peças confeccionadas em tecido; palha e plumária encontram-se apoiadas diretamente nos suportes de madeira, acarretando esforço estrutural das fibras em contato com as quinas e as bordas;

.As peças de cerâmica localizadas em suportes de madeira não apresentam nenhum sistema de fixação, estando expostas a acidentes devido ao contato direto com o público;

.Alguns suportes museográficos (painéis) confeccionados em madeira apresentam ataque de insetos;

.A utilização de estruturas metálicas revestidas com tela sintética (SE-2), utilizadas como suporte de quadros e painéis explicativos, apresentou um resultado satisfatório, evitando o ataque de insetos;



## RECOMENDAÇÕES GERAIS

.Colocação de 01 termohigrógrafo para monitoramento da área por um período mínimo de três meses (o ideal é o período de um ano); este procedimento permitirá a utilização e a escolha adequada de equipamentos mecânicos de controle ambiental;

.Colocação de telas finas transparentes na janela externa para evitar a entrada de insetos. Colocar *trampas* (armadilhas) e supervisionar periodicamente o interior das vitrinas;

.Uso de cordões de isolamento (podem ser fios de nylon), impedindo que os objetos expostos fora das vitrinas tenham contato direto com o público;

.Uso de almofadas e/ou enchimentos para evitar atrito e marcas nos tecidos apoiados diretamente sobre os suportes de madeira;

.Uso de massa de fixação transparente e incolor (uso odontológico/natação) nas bases dos suportes de cerâmica para evitar instabilidade, quedas e acidentes provocados pelo público;

.Substituição dos painéis de madeira por estruturas metálicas semelhantes àquelas utilizadas na SE-2; a substituição das vitrinas de madeira por suportes confeccionados em metal não me parece ser uma solução interessante devido ao seu custo elevado.

.Compra de um aspirador de pó manual para limpeza periódica no interior das vitrinas e dos objetos expostos fora destes suportes; utilizar aspirador de pó comum para limpeza do chão;

.Evitar o uso de pano úmido, produtos de limpeza e espanador sobre os artefatos, pois podem danificá-los; evitar o uso de vassoura neste local, pois este procedimento de limpeza desloca a pó sem removê-lo efetivamente;

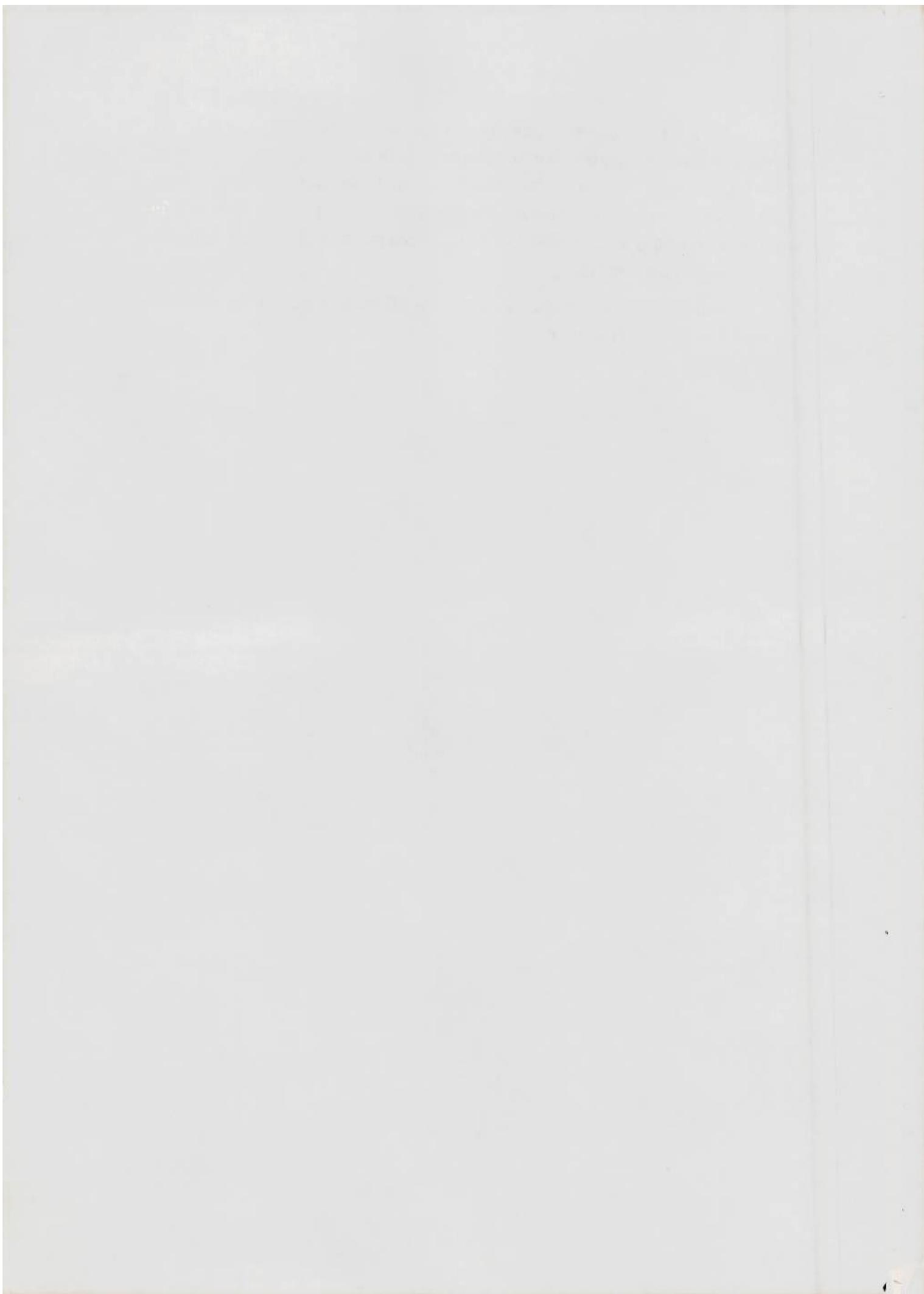
.A limpeza mais pesada desta área, através de pano úmido, não deve utilizar produtos à base de amoníaco, cloro, removedores e cera; optar por produtos mais leves e bem diluídos; evitar a execução desta limpeza em dias chuvosos e em períodos inferiores a dois meses;

.O uso de umidificador/desumidificador seria uma boa alternativa na SE-1. No entanto, é necessário calcular o número de aparelhos em função da metragem cúbica da sala, além de ter dados mais precisos, através de monitoramento, das variações ambientais. As próprias firmas que vendem estes equipamentos podem fazer estes cálculos;



.A SE-3 não deve ser utilizada para exposições de longa duração de materiais orgânicos (papéis; fibras; plumas; madeira), sendo mais indicada para a exposição de objetos confeccionados em materiais inorgânicos (líticos e metais), com exceção de objetos de cerâmica que podem apresentar rachaduras devido à variação de UR e descoloração dos pigmentos naturais devido às altas taxas de luz;

.A colocação de *breeze* nas janelas das SE poderá auxiliar no controle de incidência direta da luz solar;

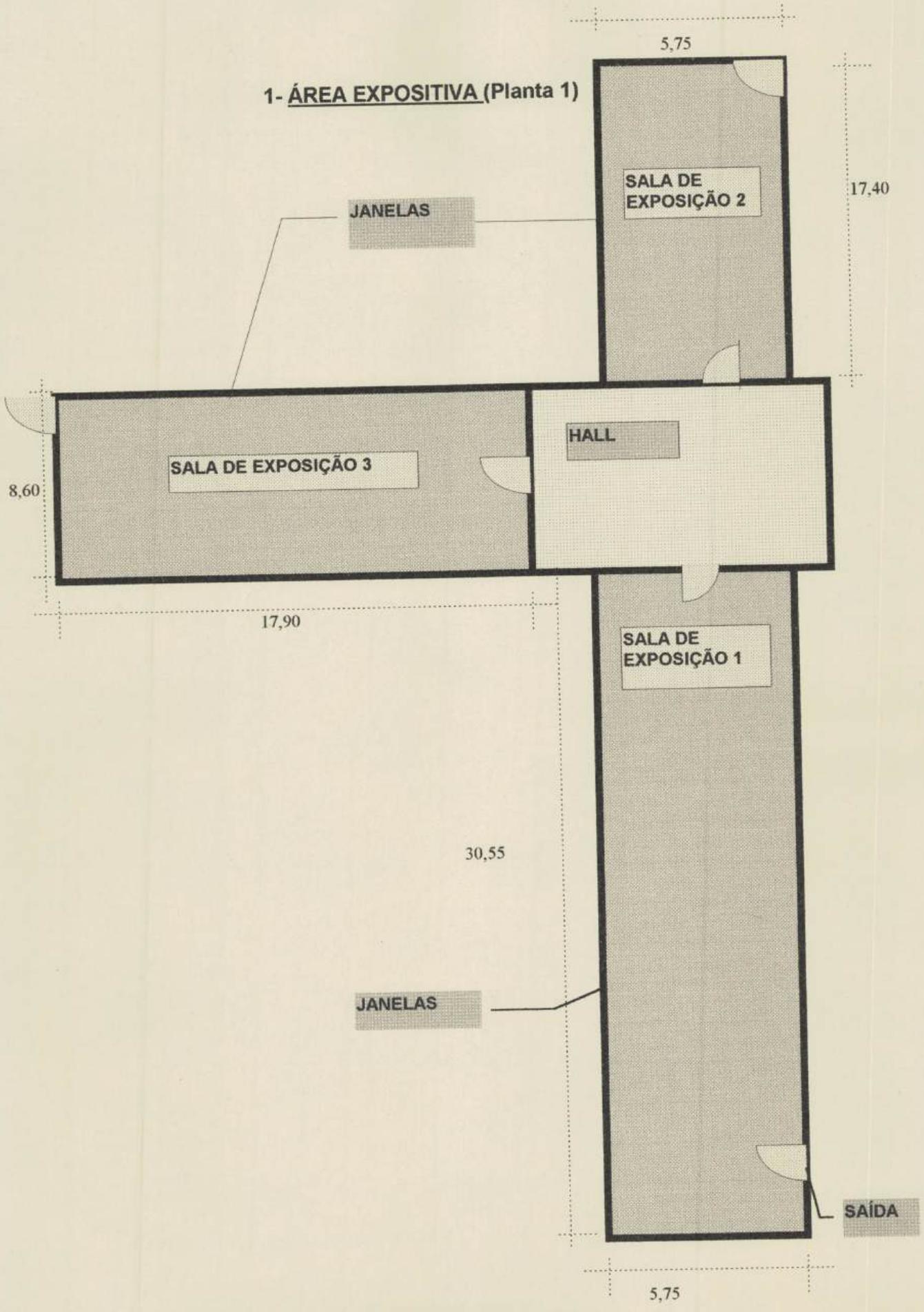


## 1- ÁREA EXPOSITIVA

Item.	Descrição	Função	Observações
1	Termohigrógrafo	Controle Ambiental	GEHAKA- Fone: 844 5911 INSTRUTERM- (011)8160371
2	Termohigrômetro	Controle Ambiental	GEHAKA- Fone: 844 5911 INSTRUTERM- (011)8160371
3	(2) Aspiradores de pó manual	Limpeza superficial dos suportes museográficos e objetos de madeira e cerâmica;	-
4	(1) Aspirador de pó comum	Limpeza do piso	-
5	Desumidificador/ Umidificador	Controle da U.R. ambiental	(011)858 7629
6	Colocação de telas protetoras nas janelas	Evitar a entrada de insetos	-
7	Colocação de <i>breeze</i> na SE-3 (estudar a SE1 e 2)	Controle de incidência solar	-
8	Substituição dos painéis de madeira por estruturas metálicas (SE-3)	Evitar infestações	-



1- ÁREA EXPOSITIVA (Planta 1)



5,75

17,40

JANELAS

SALA DE EXPOSIÇÃO 2

SALA DE EXPOSIÇÃO 3

HALL

8,60

17,90

SALA DE EXPOSIÇÃO 1

30,55

JANELAS

SAÍDA

5,75

AREA EXPOSITIVA (Parte I)

EXPOSICIÓN  
DE 1951

EXPOSICIÓN

EXPOSICIÓN DE 1951	EXPOSICIÓN DE 1951
-----------------------	-----------------------

EXPOSICIÓN  
DE 1951

EXPOSICIÓN

EXPOSICIÓN

## **2- RESERVA TÉCNICA**

A área de Reserva Técnica é um espaço destinado à guarda de acervos que não estão expostos ou sendo pesquisados naquele momento, conforme as atividades da instituição. Esta área deve ser uma área de segurança, com acesso restrito e mínima circulação, pois o controle do acervo depende destes cuidados. Não é aconselhável que os acervos já pesquisados ou aqueles separados para exposições itinerantes fiquem fora desta área após sua utilização específica, sendo imprópria a guarda de acervo em laboratórios e salas de montagem, uma vez que não há controle do fluxo de pessoas nestes locais.

Todo acervo, enquanto bem público, pertence à instituição, sendo dever dos pesquisadores, conservadores e museólogos encaminhá-los à área de RT, notificando o setor de documentação, o qual deve centralizar as informações e o controle do fluxo de entrada e saída dos objetos.

A área de RT deve ser um espaço reservado apenas para este uso; desse modo é interessante ter uma única área de RT que englobe todas as coleções, facilitando, assim, seu controle. A unificação das áreas de RTE e RTA dependem, porém, de espaços amplos e adequados.

Mediante estas observações preliminares, apresentamos nossas observação quanto à área de RT.

### **IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS**

As salas de RTE- 1 e 2 e RTA-1, localizadas no segundo piso do prédio do MA-UFG, apresentam respectivamente 50 m<sup>2</sup>, 38 m<sup>2</sup> e 47 m<sup>2</sup>. As RTE encontram-se localizadas próximo ao Laboratório de Conservação, no sentido NE/SO do prédio, estando suas janelas expostas ao sol no sentido L/O. A RTA encontra-se afastada aproximadamente a 50 metros da área de RT, entre os laboratórios de arqueologia, no sentido L/O, sendo que suas janelas recebem a incidência do sol da tarde.

Além dos problemas gerados pela não unificação física do acervo, as salas de RTE e RTA são insuficientes para abrigar coleções de um museu universitário, uma vez que, devido às atividades de pesquisa, estas coleções têm a tendência de serem ampliadas constantemente.



## **Iluminação**

.Os níveis de iluminação, medidos através de um luxímetro digital, apresentam índices satisfatórios, em torno de 50 LUX na RTE-1 e 70 LUX na RTE-2, demonstrando uma eficiência no uso de cortinas; os níveis de iluminação da RTE-1 encontra-se mais elevado (200 lux), uma vez que nesta área não há cortina. As tomadas de medição foram realizadas com a luz apagada, uma vez que nestes locais não há circulação de pessoal constantemente.

## **Temperatura / Umidade**

.Todas as áreas de RT apresentam níveis de temperatura elevados devido à incidência solar e à deficiência de ventilação cruzada, promovendo um efeito estufa;

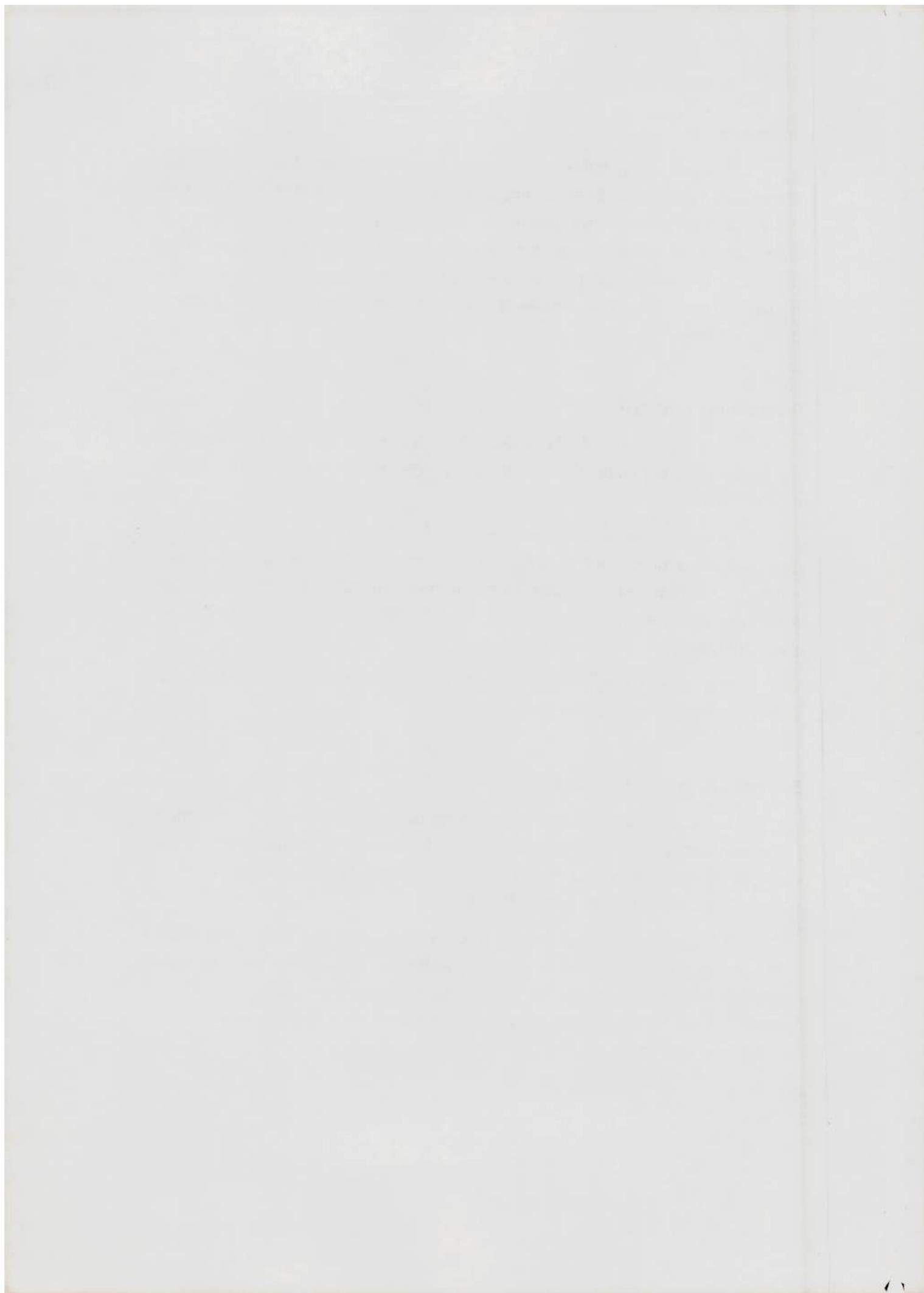
.Os índices de umidade são elevados - 80% UR -, sofrendo, porém, variações de acordo com o ambiente externo (diário) e as épocas do ano (sazonal). Os resultados obtidos com o termohigrógrafo não são suficientes, uma vez que o aparelho existente na instituição não é confiável e o período em que foi utilizado não foi satisfatório;

.Os índices de temperatura e umidade encontrados são inadequados para a guarda de materiais orgânicos;

## **Suportes para a guarda de acervo**

.Os suportes utilizados para a guarda de material etnográfico, na maior parte confeccionados em madeira, são inadequados e insuficientes; foram observados ataques de cupins de solo e presença de coleópteros em vários pontos, tanto na RTE-1 quanto na RTE-2;

.O espaço das RTE é insuficiente, fazendo com que o acervo também seja guardado em outras áreas do museu. Uma parte das coleções confeccionada em cerâmica encontra-se alocado irregularmente no Laboratório de Conservação, área de circulação constante e de manipulação de produtos químicos;



## **Espaço físico**

.Conforme exposto anteriormente, a atual subdivisão da reserva técnica em Reserva Técnica Etnográfica e Reserva Técnica Arqueológica não é adequada, levando-se em consideração que estas não se encontram próximas, dificultando, assim, seu controle e fiscalização;

.O espaço existente é insuficiente, tanto para RTE quanto RTA, uma vez que ambas coleções, formadas pelas atividades de pesquisa, tendem a crescer constantemente;

.A RTA, localizada no segundo piso entre dois laboratórios de pesquisa, está estruturada em um espaço inadequado, uma vez que o peso do material coletado - líticos e cerâmica - está comprometendo a estrutura física do prédio, não projetado para receber uma carga elevada, fazendo com que apareçam rachaduras e evidências do esforço estrutural das paredes e vigas que sustentam esta sala. Além da sobrecarga, a sala utilizada como RTA não apresenta privacidade, estando localizada em uma área de circulação constante;



## RECOMENDAÇÕES GERAIS

Uma vez que torna-se complicado reestruturar toda área de reserva, iremos restringir a maioria de nossas sugestões às áreas de Reserva Etnográfica. Recomendamos que, em virtude do crescimento do acervo e do peso que as coleções arqueológicas impõem no segundo piso, seja planejado em um futuro próximo a realocação da RTA para o primeiro piso ou o reforço do segundo piso, evitando, assim, um provável acidente.

.Retirada de produtos químicos, atualmente guardados em um armário neste local, pois estes produtos podem comprometer estruturas metálicas e reagir com pigmentos; o uso de produtos químicos em material etnográfico deve ser controlado;

.Colocação de 03 termohigrógrafos para monitoramento da área por um período mínimo de três meses (o ideal é o período de um ano); este procedimento permitirá a utilização e a escolha adequada de equipamentos mecânicos de controle ambiental;

.Colocação de telas finas transparentes na janela externa para evitar a entrada de insetos. Colocar *trampas* (armadilhas) e supervisionar periodicamente o interior das estantes;

.Uso de um aspirador de pó manual para limpeza periódica (quinzenal) no interior das estantes; utilizar aspirador de pó comum para limpeza do chão;

.Evitar o uso de pano úmido, produtos de limpeza e espanador sobre os artefatos, pois podem danificá-los; evitar o uso de vassoura neste local, pois este procedimento de limpeza desloca a pó sem removê-lo efetivamente;

.A limpeza mais pesada desta área, através de pano úmido, não deve utilizar produtos à base de amoníaco, cloro, removedores e cera; optar por produtos mais leves e bem diluídos; evitar a execução desta limpeza em dias chuvosos e em períodos inferiores a três meses;

.O uso de umidificador/desumidificador seria uma boa alternativa nas áreas de RTE. No entanto, é necessário calcular o número de aparelhos em função da metragem cúbica das salas, além de recolher dados mais precisos, através de monitoramento das variações ambientais. As próprias firmas que vendem estes equipamentos podem fazer estes cálculos;

.A colocação de *breeze* nas janelas das RTE e RTA poderá auxiliar no controle de incidência direta da luz solar;



.A substituição do piso de cerâmica e paviflex por um piso de plurigoma é interessante, uma vez que verificamos o desprendimento destes revestimentos nas salas da reserva; o plurigoma apresenta como características a resistência ao desgaste, ser antiderrapante e a possibilidade de uma fixação permanente, diretamente sobre a argamassa;<sup>1</sup>

.Propomos a substituição das atuais estantes de madeira por conjuntos de estantes de aço deslizantes, ideais para a compactação do acervo e apropriados para a guarda de material etnográfico. Este sistema permite desenhos de módulos específicos conforme as características dos objetos - flechas; plumárias; urnas -, sendo ideal para acondicionar os artefatos por grupos materiais de características semelhantes (Anexo 1 e 2);

.A reunificação das salas RTE-1 e RTE-2 depende da possibilidade da abertura total da parede interna, caso contrário haverá mau aproveitamento do espaço (**Estudo 1 e 2**);

.O uso de caixas de papelão e madeira é desaconselhável; desse modo, sugerimos que as peças fiquem acondicionadas diretamente nos módulos, tendo o cuidado de utilizar espuma de polietileno; polibolha e pelón (**Amostra 1, 2 e 3**) para evitar atrito entre as peças, conforme cada caso;

.O uso de sílica gel para controle de UR e de repelentes contra insetos no interior das estantes deverá ser melhor estudado, após o realocamento do acervo;

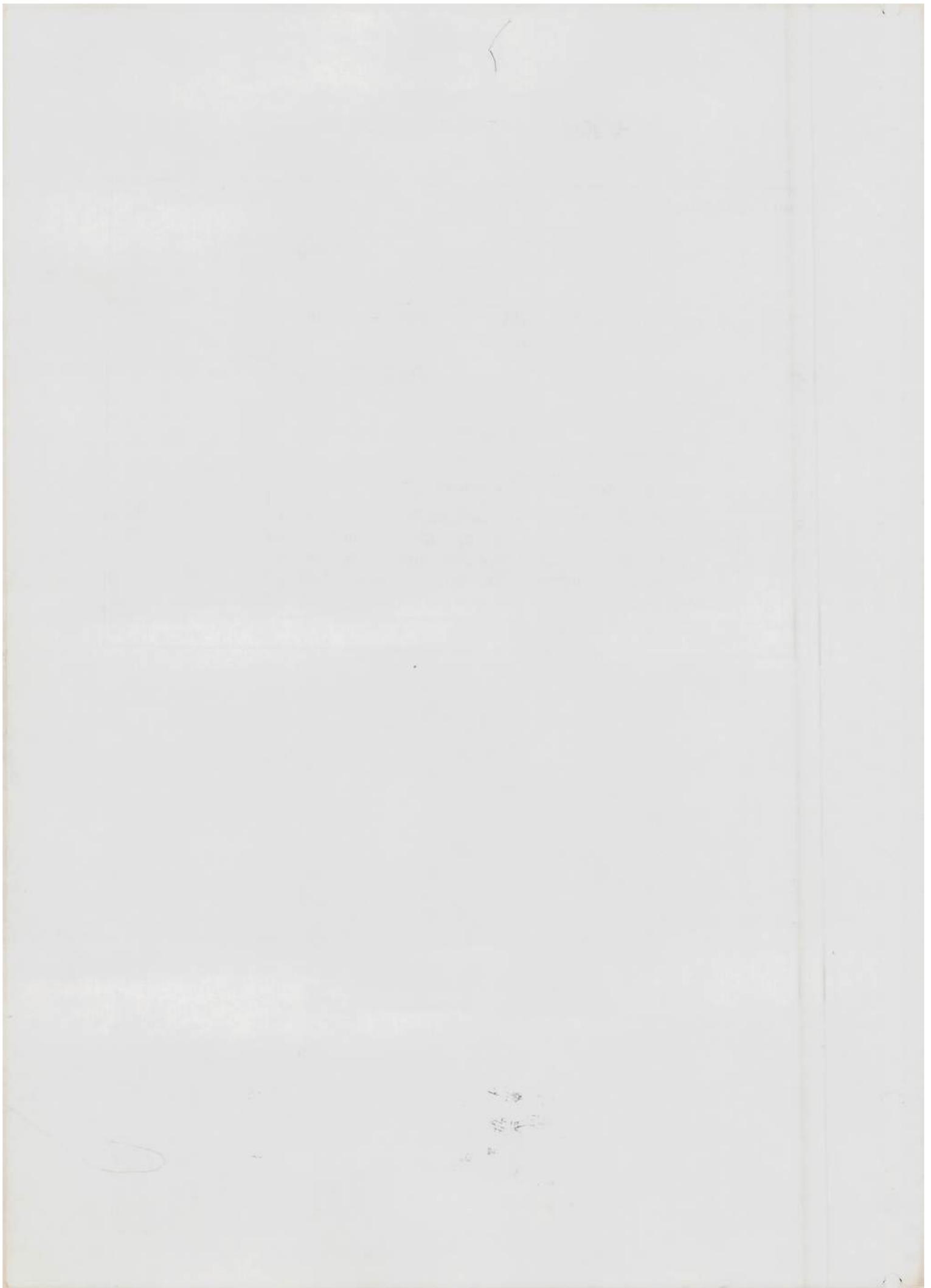
---

<sup>1</sup>. Poderemos inv.festigar outros revestimentos para este local

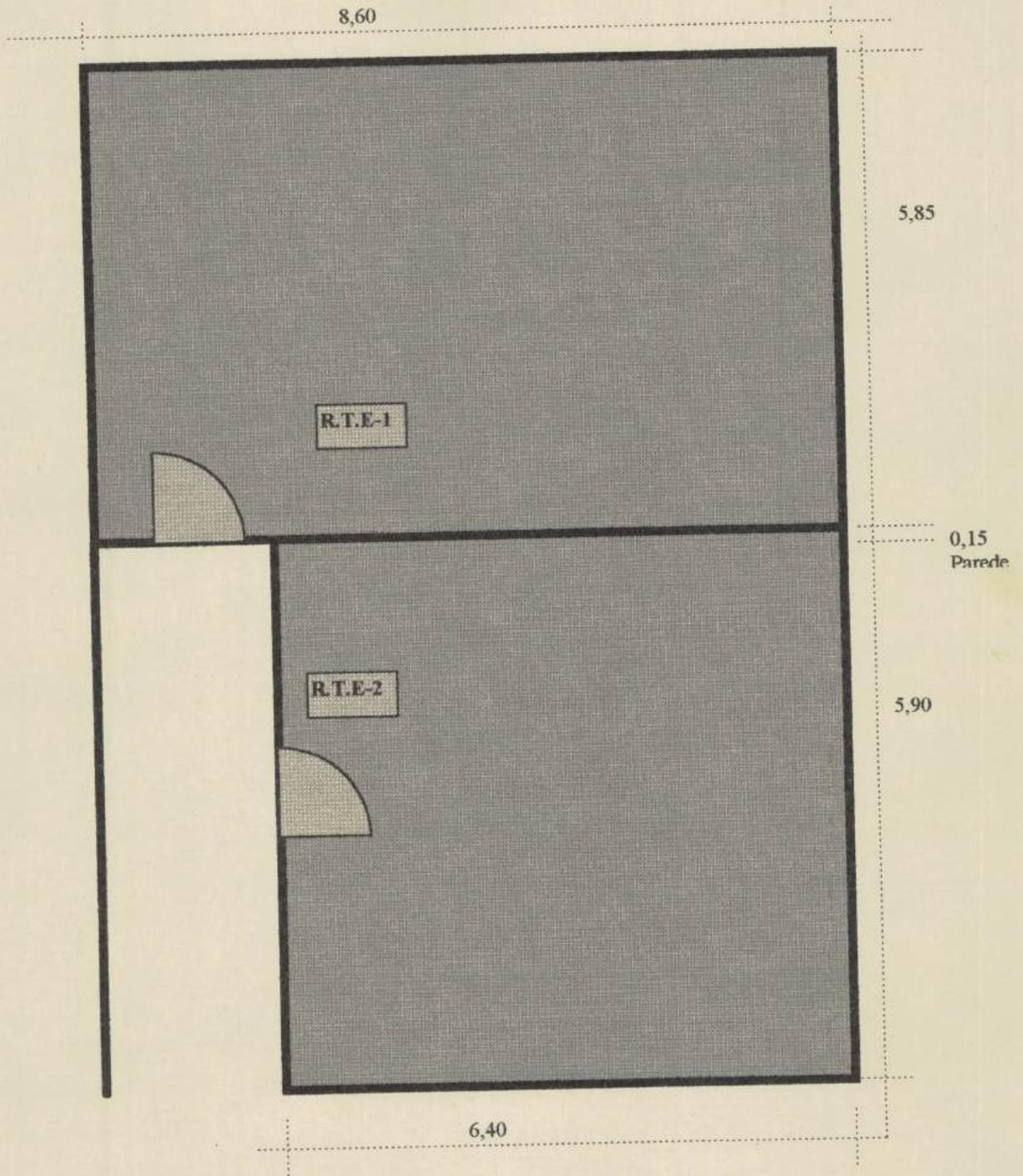


## 2- RESERVA TÉCNICA ETNOGRÁFICA

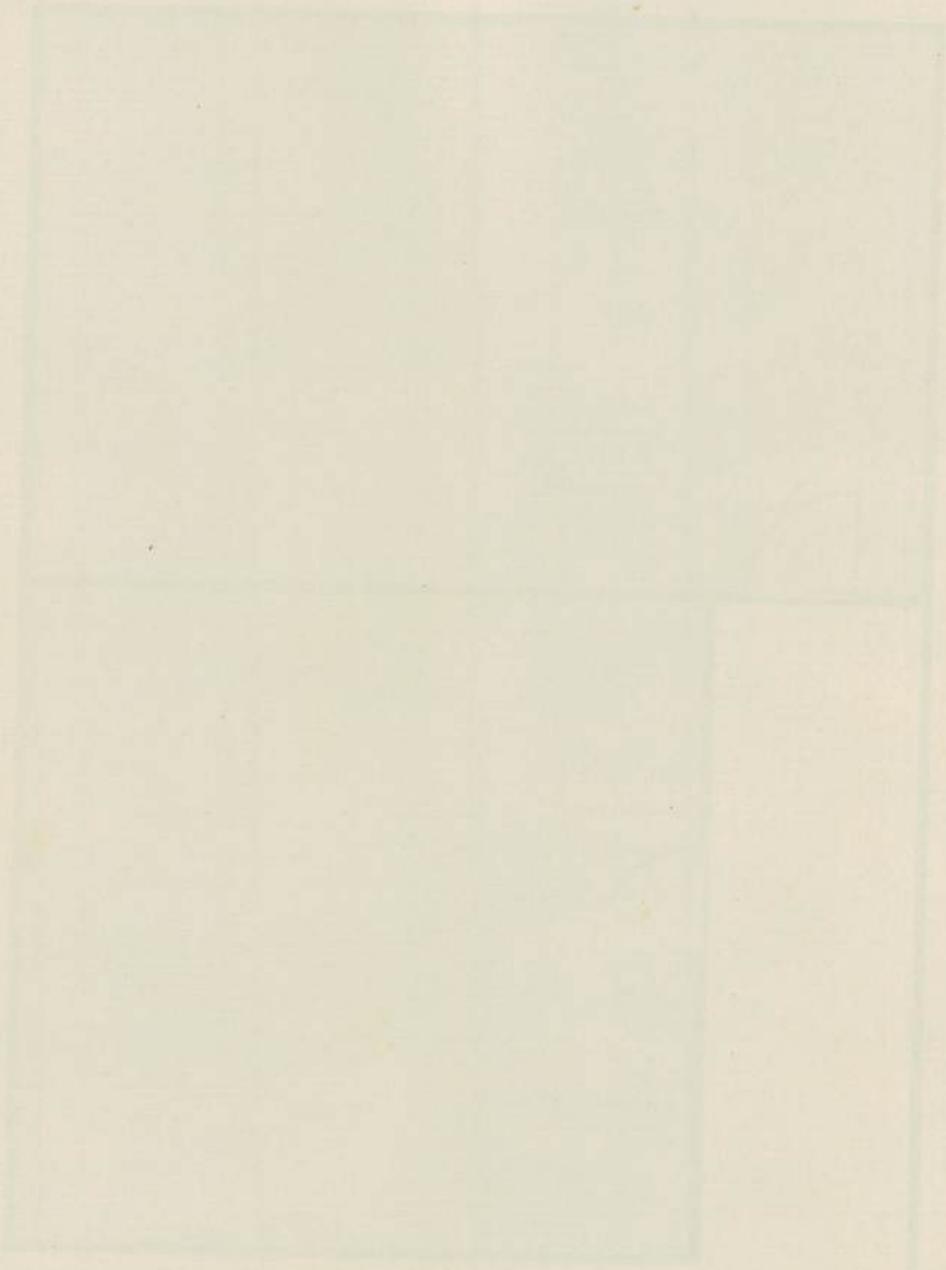
Item	Descrição	Função	Observações
1	(2)Termohigrógrafos	Monitoramento dos índices de UR e T.	GEHAKA- Fone: 844 5911 INSTRUTERM- (011)8160371
2	(3)Termohigrômetros	Monitoramento dos índices de UR e T.	GEHAKA- Fone: 844 5911 INSTRUTERM- (011)8160371
3	(?)Desumidificador/ Umidificador	Controle da U.R. ambiental	(011)858 7629
4	Colocação de telas protetoras nas janelas	Evitar a entrada de insetos	-
5	Colocação de <i>breeze</i>	Controle de incidência solar	-
6	Aquisição de conjuntos de estantes deslizantes, com módulos apropriados para artefatos etnográficos	Compactação do acervo; melhor aproveitamento do espaço; controle de poeira; não atrativo aos insetos; segurança contra roubos;	Tellos - (011)815-3866



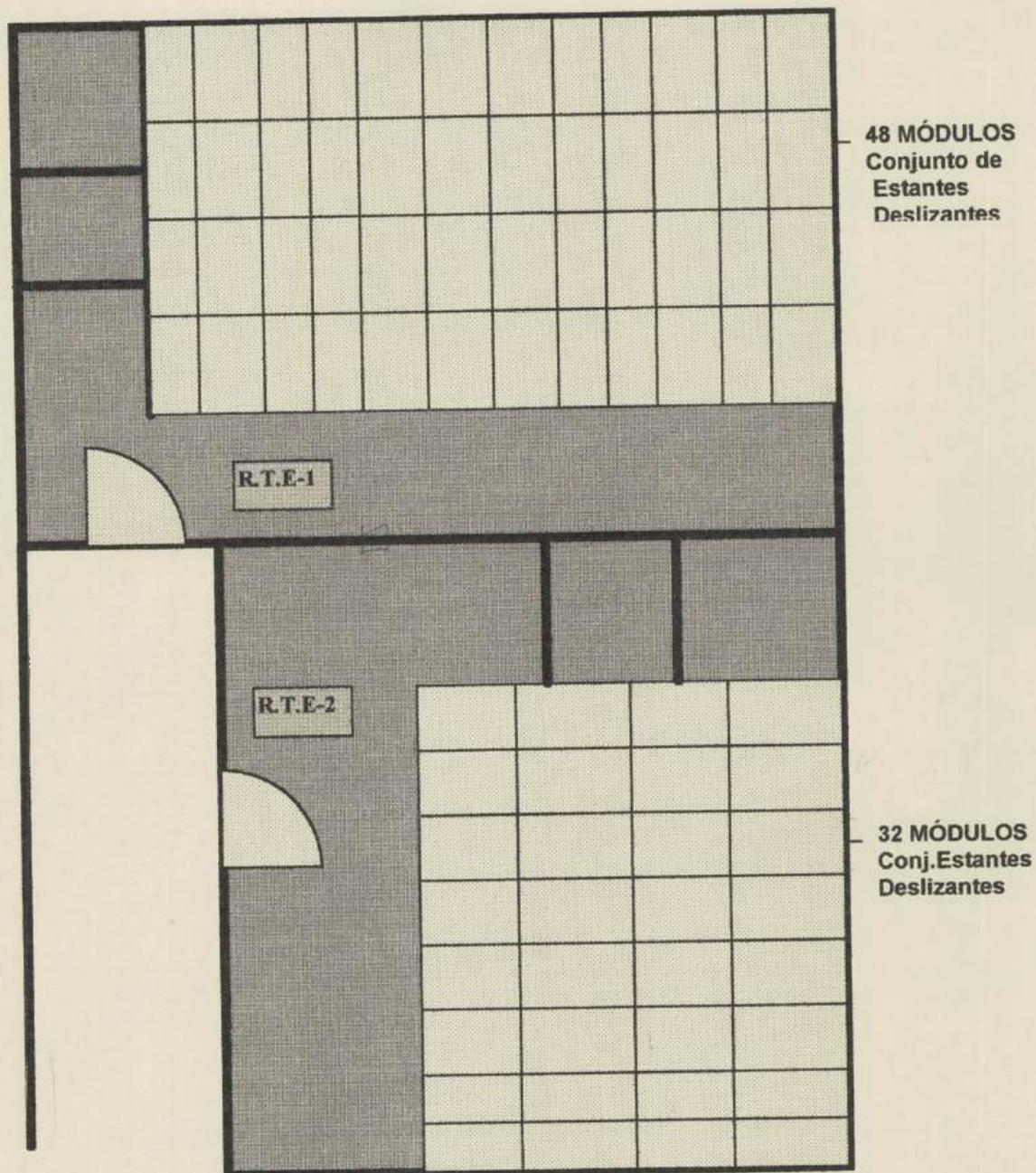
2- ÁREA DE RESERVA TÉCNICA ETNOGRÁFICA (Planta 2)



INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

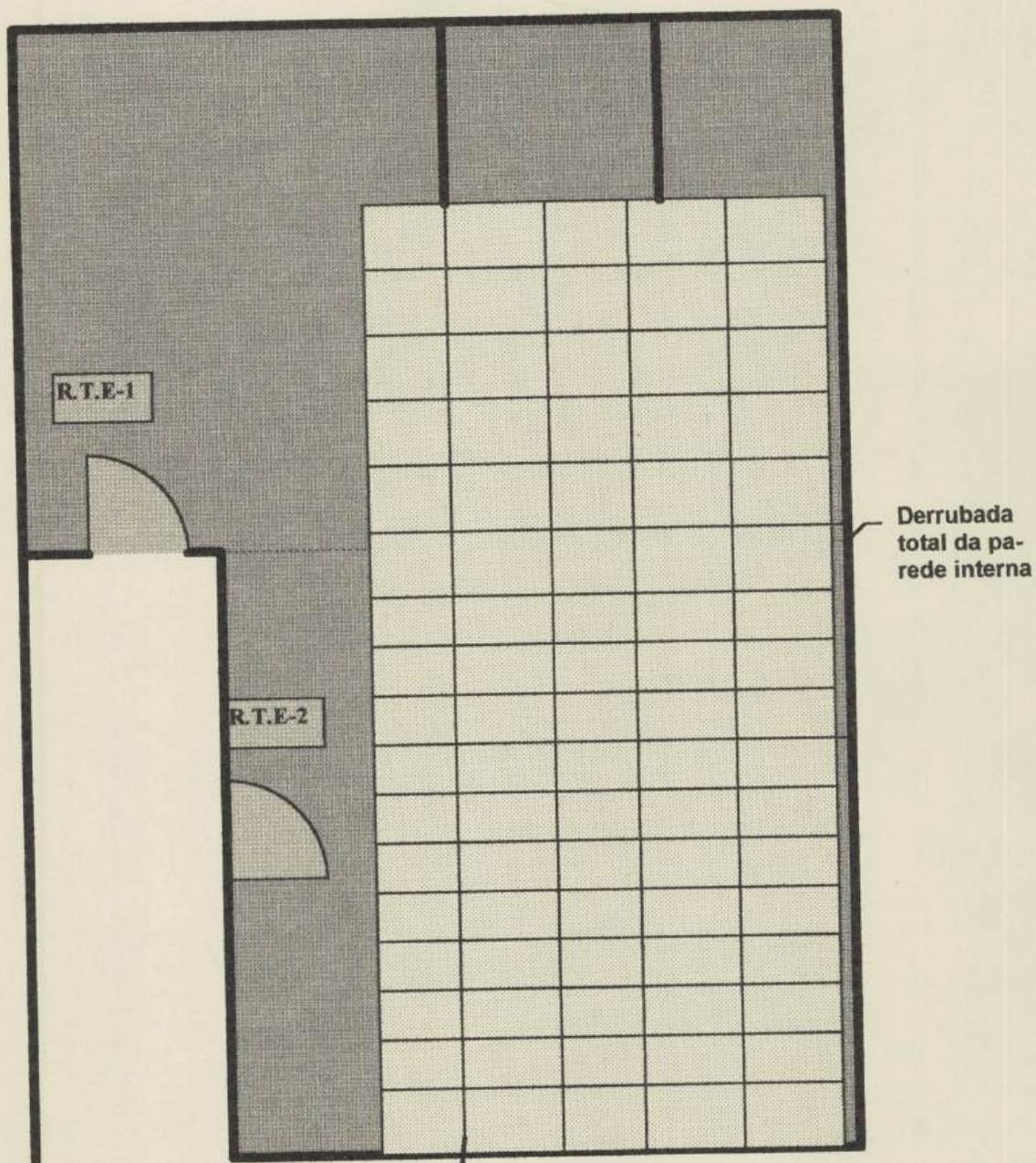


2- ÁREA DE RESERVA TÉCNICA ETNOGRÁFICA (Estudo 1)





## 2- ÁREA DE RESERVA TÉCNICA ETNOGRÁFICA (Estudo 2)



85 MÓDULOS - Conj.Estantes Deslizantes

Obs. A derrubada da parede somente será interessante se for total, pois desse modo o aproveitamento do espaço será melhor. Caso contrário, a derrubada parcial da parede não permitirá a colocação de muitos módulos.



### **3- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Planta 3)**

Atuando na área de pesquisa de materiais, o Laboratório de Conservação e Restauro tem por objetivo assessorar outras áreas do MA - pesquisas arqueológicas e etnográficas, museologia e documentação -, exercendo atividades correlatas às outras áreas de conhecimento. Assim, a partir de informações materiais (físico-químicas), a conservação fornece dados indispensáveis ao manuseio, acondicionamento, exposição e processos de intervenção de restauro de acervos coletados ou adquiridos.

Deste modo, o LCR deve ser bem equipado com equipamentos de **monitoramento ambiental; análise e tratamento** de peças.

#### **IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS**

.O espaço do LCR é amplo, sendo adequado aos trabalhos de conservação e restauro;

.Não há uma capela de tratamento/imunização para manipulação de produtos tóxicos;

.Não há armários adequados à guarda de solventes;

.Existem poucos equipamentos de monitoramento ambiental; análise e tratamento de peças;

.Várias peças pertencentes ao acervo estão sendo guardadas neste local; tal procedimento não é recomendado por esta ser uma área de circulação constante e de manipulação de produtos químicos;

#### **RECOMENDAÇÕES GERAIS**

.Remoção do acervo guardado nesta área para um local específico (Reserva Técnica);

.Construção de uma capela de imunização (projeto do ETA em anexo) ou aquisição de uma capela já pronta;

.Aquisição de uma série de equipamentos para monitoramento ambiental; análise e tratamento de peças;

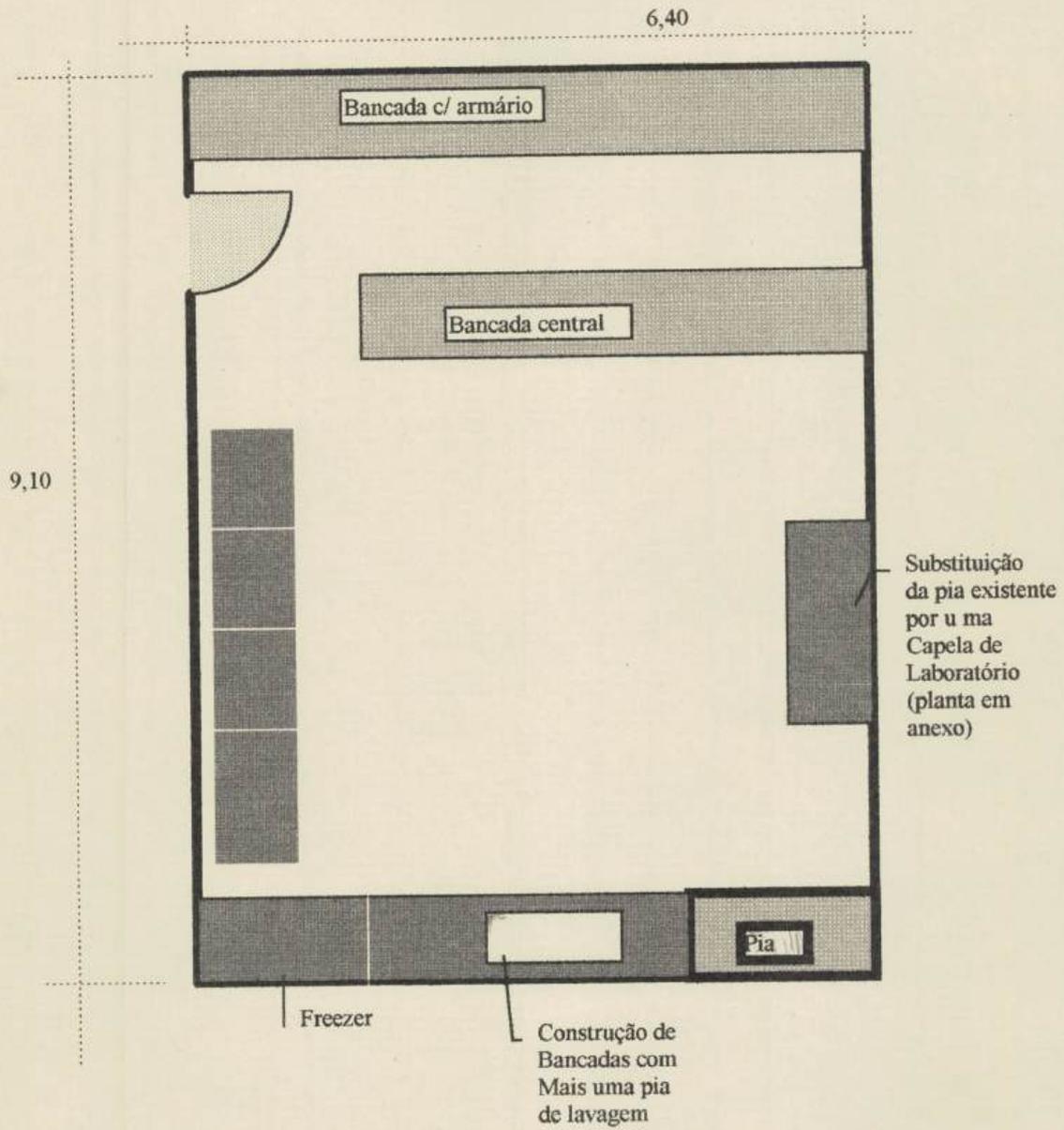


**3- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Planta 3)**  
**-Listagem de Equipamentos-**

<b>MATERIAL</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Lupa Binocular de mesa GSZ - Aumento de 10x50x + opcional de 2, 5 e 160x - LAMEDID	Análise estrutural	R.Enxovia, n.293 Fone: 246 2535 LAMEDID (011)2576107
Lupa bifocal articulada p/mesa com lâmpada de 13 watts (4 e 10x)	Análise estrutural	R.Enxovia, n.293 Fone: 246 2535 LAMEDID (011)2576107
Lupa articulada para mesa com lâmpada de 13 watts (3x)	Análise estrutural	R.Enxovia, n.293 Fone: 246 2535 LAMEDID (011)2576107
Detector portátil de gás	Segurança	Salvi Casagrande Florêncio de Abreu, 605 Fone: 230 7333
Medidor de espessura digital detector de corrosão	Análise estrutural	Salvi Casagrande Florêncio de Abreu, 605 Fone: 230 7333
Medidor de umidade de madeira Lignomad - Alemão 1450/605	Análise	Salvi Casagrande Florêncio de Abreu, 605 Fone: 230 7333
Medidor UV	Controle Ambiental	INSTRUTERM-(011)8160371
Luxímetro (importado)	Controle Ambiental	Salvi Casagrande Florêncio de Abreu, 605 Fone: 230 7333 INSTRUTERM-(011)8160371
Medidor de pH Digital	Análise	Salvi Casagrande Florêncio de Abreu, 605 Fone: 230 7333 QUIMIS-(011)4562377
Termohigrógrafo	Controle Ambiental	GEHAKA-Fone: 844 5911 INSTRUTERM-(011)8160371
Termohigrômetro	Controle Ambiental	GEHAKA-Fone: 844 5911 INSTRUTERM-(011)8160371
Psicômetro giratório	Controle Ambiental	GEHAKA-Fone: 844 5911 INSTRUTERM-(011)8160371
Parquímetro (italiano)	Análise	Rua Florêncio de Abreu, 674
Balança de precisão 500gr	Laboratório	MARTES Av.Miguel Estefano, 752 Fone: 578 8700
Aspirador de pó manual	Limpeza	Mappim
Compressor	Aplicação de verniz	Hosso Máquinas Fone (011)212 3022
Cortador de isopor	Embalagem	Papelarias
Fresa Dhremel - kit mototour (recarregável)	Laboratório	Comercial Elétrica - Av.José Maria Fernandes, 1226 Parque Novo Mundo
Furadeira Elétrica	Laboratório	Comercial Elétrica - Av.José Maria Fernandes, 1226 Parque Novo Mundo
Agitador magnético	Laboratório	MARTES Av.Miguel Estefano, 752 Fone: 578 8700 QUIMIS-(011)4562377
Geladeira/freezer compacta	Imunização	-
Armário com portas e pintura epoxy cor bege (guarda de solventes)	Guarda de produtos	Vidy- Fone(011)491551 Fax (011) 491 3399
Capela de imunização	Imunização	Vidy- Fone(011)491551 Fax (011) 491 3399



### 3- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Planta 3)

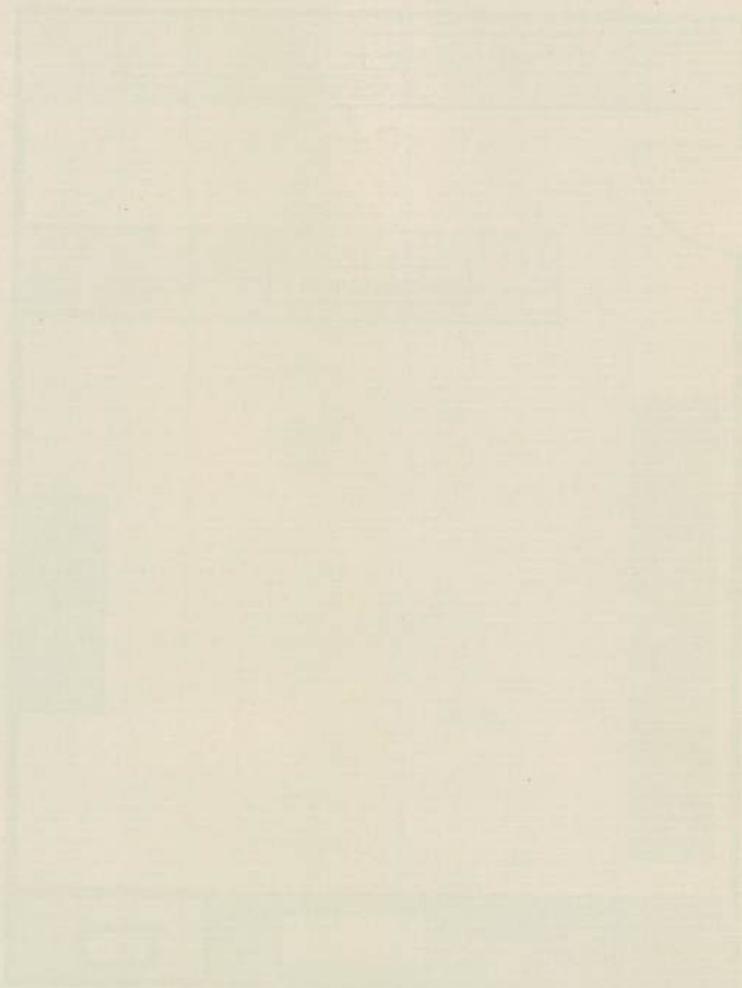


Área existente



Área a construir

STANDARD OF CONSERVED TUNA



Standard  
Specification  
for  
Conserved  
Tuna

#### **4- SALA DE IMUNIZAÇÃO (Estudo)**

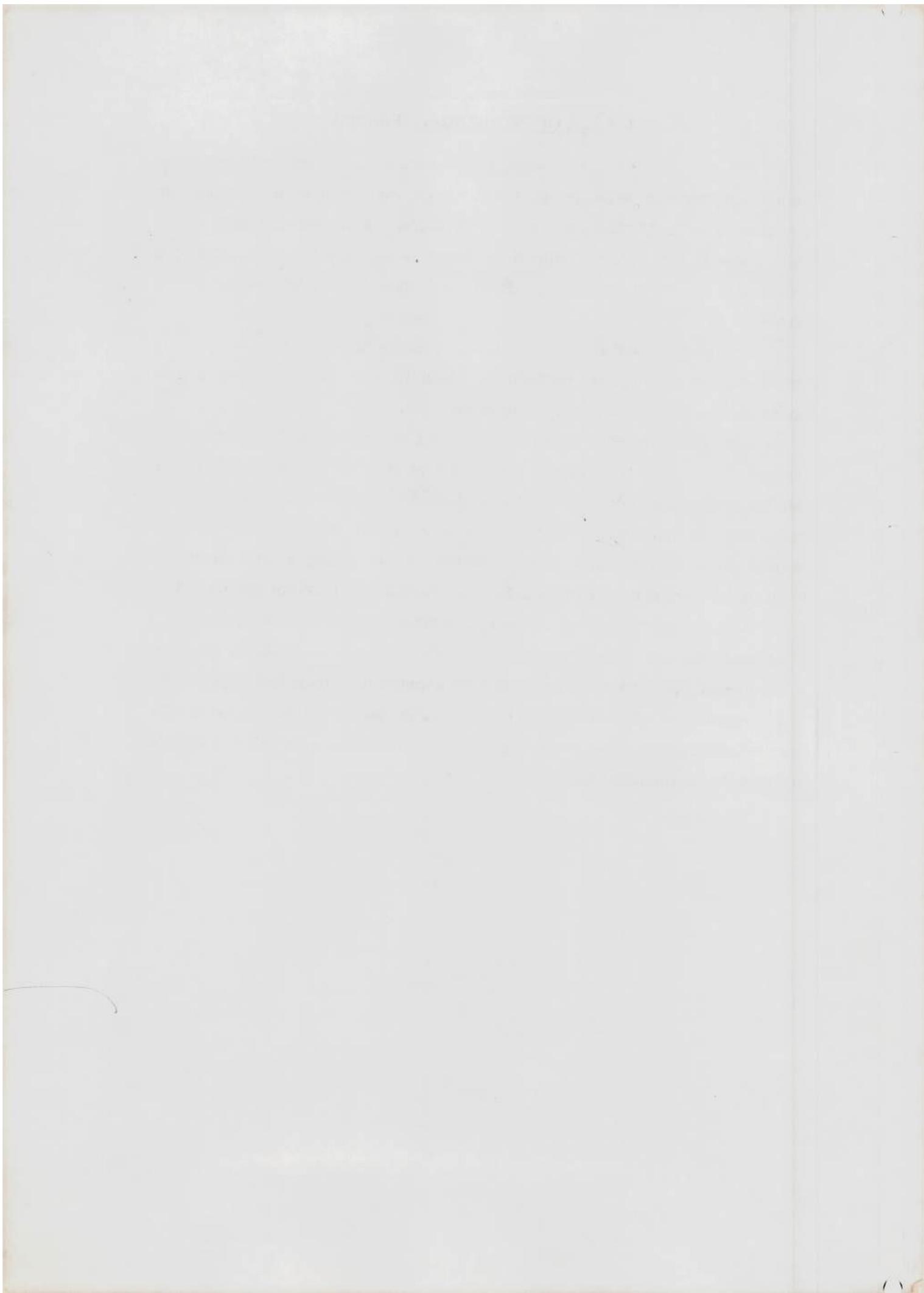
O Laboratório de Conservação e Restauro atua, basicamente, em duas frentes de trabalho específicas: atividades de conservação e restauro em artefatos, obras e objetos que compõem o acervo; atividades que envolvam o monitoramento dos espaços expositivos, reservas técnicas, acondicionamento e embalagem do acervo, atendendo à demanda da museologia e dos pesquisadores do MAE.

Em ambos campos de atividades, procura atender aos critérios de conservação preventiva e restauração científica, em acordo ao panorama conservacionista adotado internacionalmente.

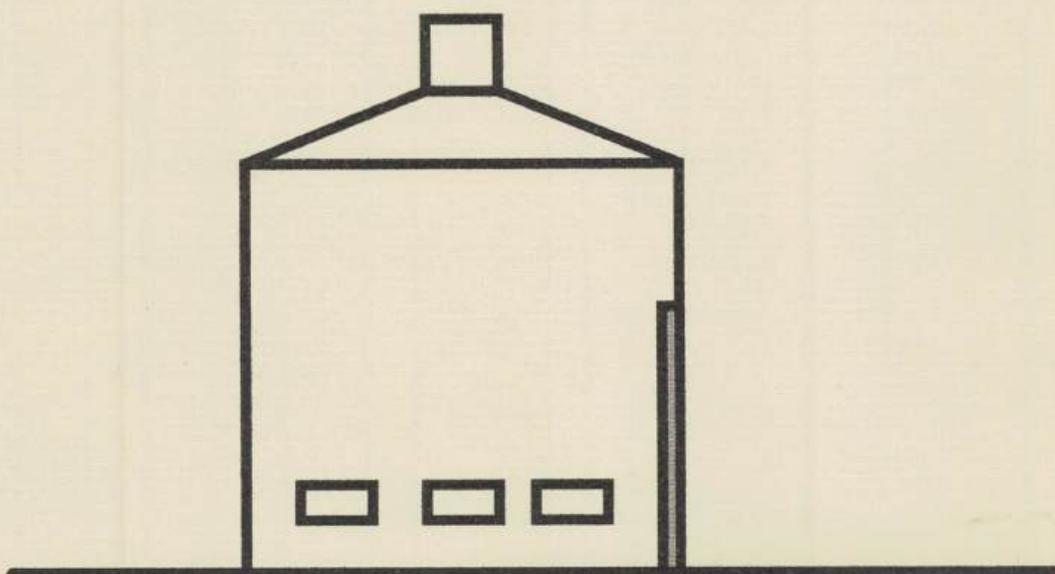
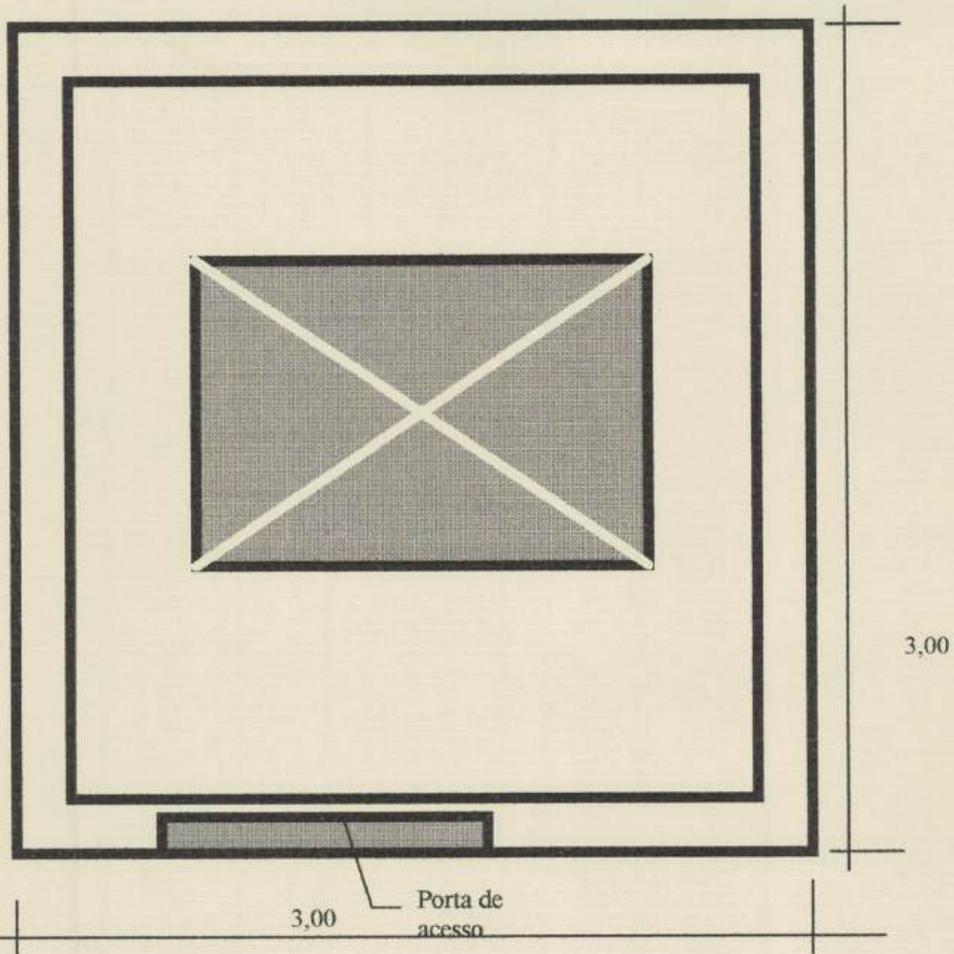
Uma das atividades do Laboratório de Conservação é o monitoramento biológico, visando o controle e a prevenção de ataques por insetos, fungos e demais organismos perniciosos às coleções. Atualmente, contamos com dois pulverizadores manuais, utilizados para a aspensão de venenos, além de equipamentos de segurança, como máscaras, luvas, óculos e uma capela de imunização utilizada para a imunização e tratamentos com produtos tóxicos.

Mesmo com esses equipamentos, é necessária uma área apropriada à imunização, pois geralmente os técnicos do MA executam imunizações em áreas inadequadas, como dentro de reservas e em espaços de circulação

Assim, é fundamental a construção de uma Sala de Imunização adequada, com sistema de exaustão e porta de segurança, em uma área de 15 m<sup>2</sup>, conforme planta e detalhamento a seguir.



4- SALA DE IMUNIZAÇÃO (Estudo)





ESTUDO FOTOGRÁFICO 1

REGISTRO DAS SALAS DE EXPOSIÇÃO  
SALA EXPOSITIVA 1

Foto 1 - Entrada da SE-1



Foro 2 - Artefatos de cerâmica



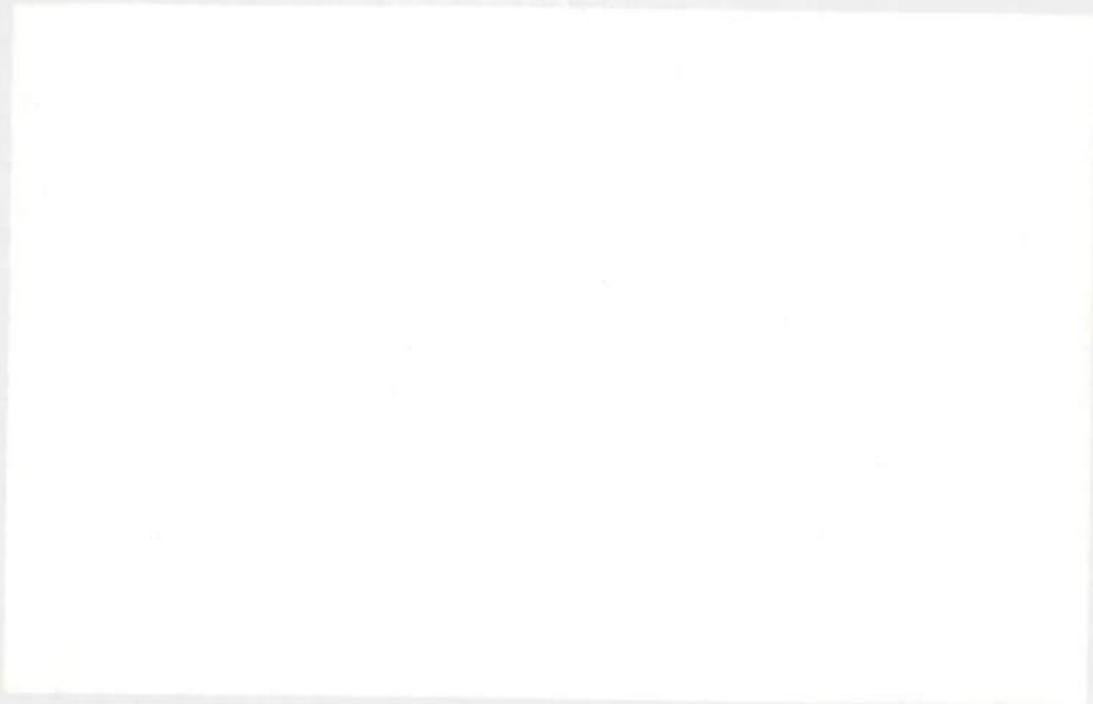
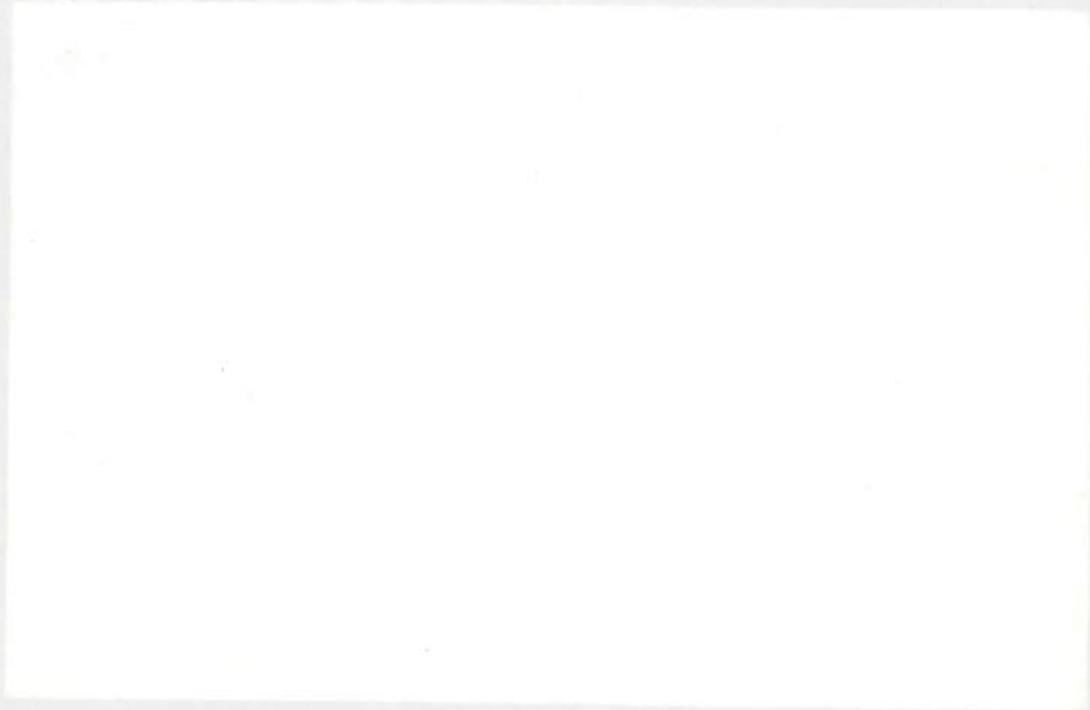


Foto 3 - Detalhe das peças em cestaria expostas



Foto 4 - Detalhe das peças em arte plumária expostas



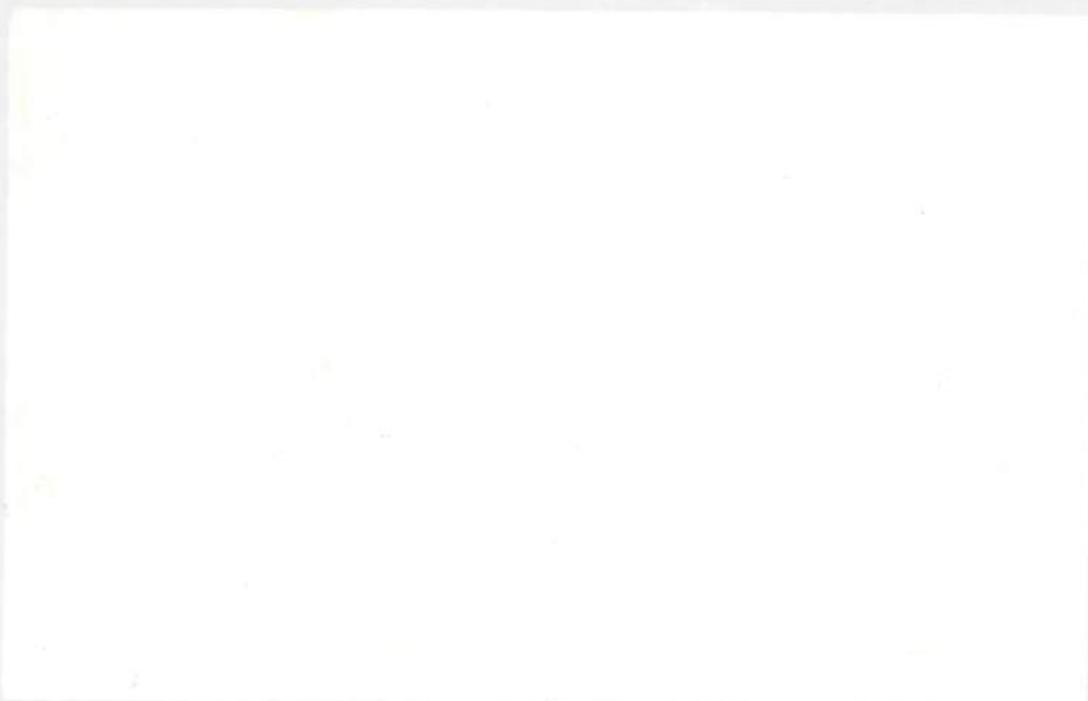
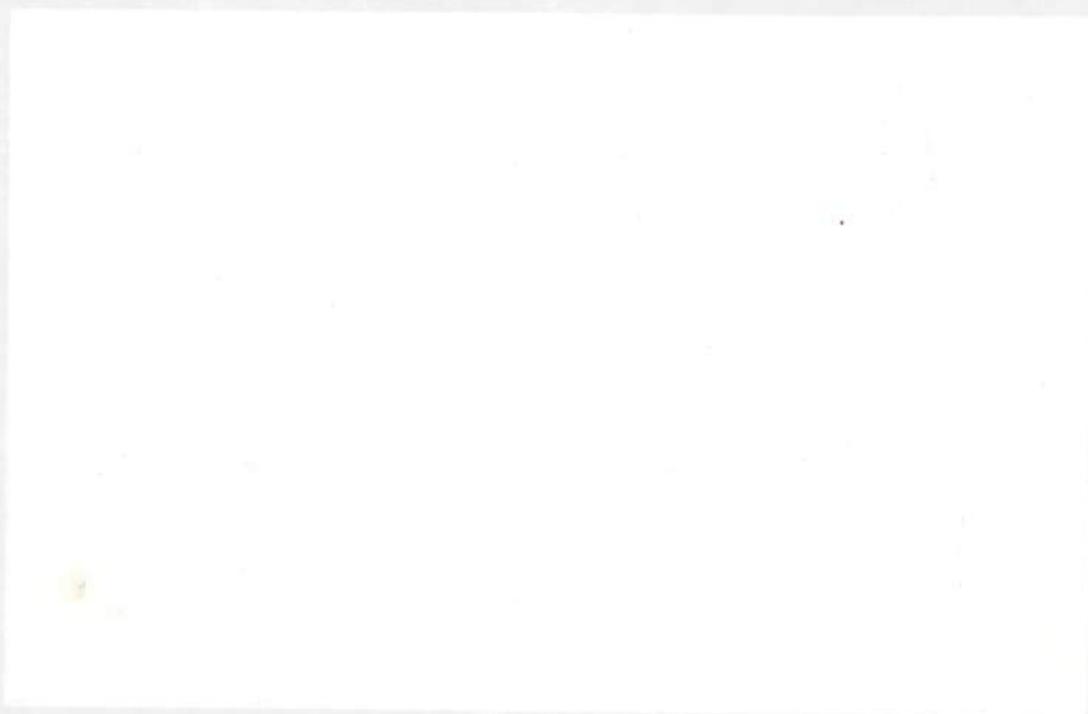
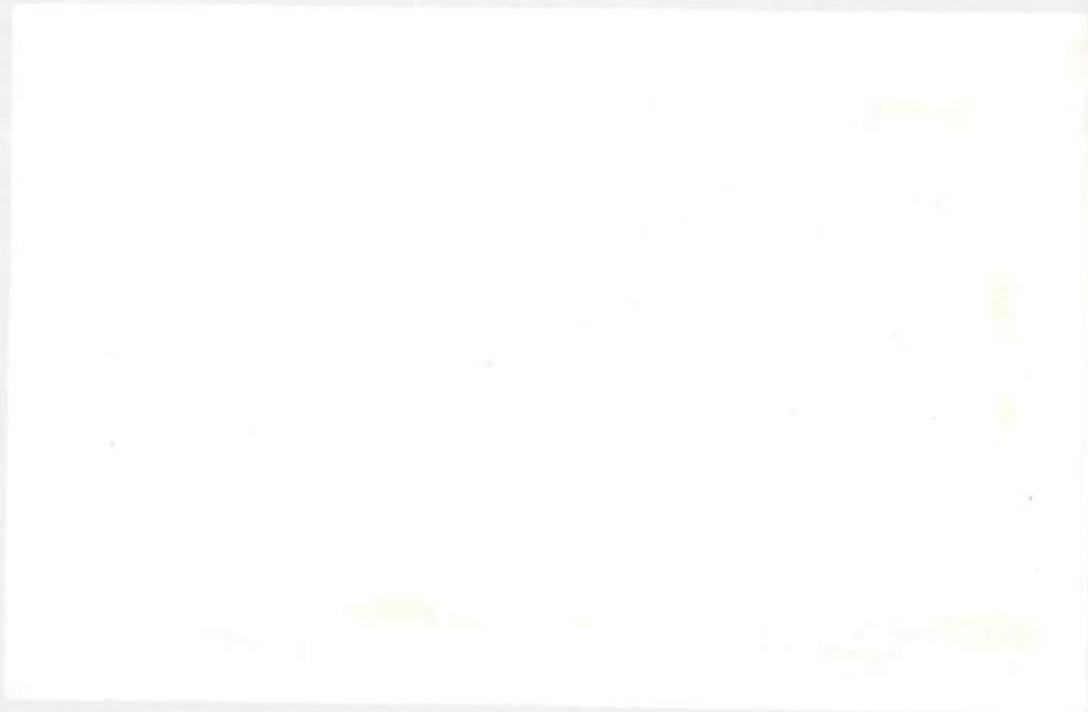


Foto 5 - Detalhe do acervo arqueológico exposto



Foto 6 - Detalhe do acervo têxtil exposto





SALA EXPOSITIVA 2

Foto 7 - Detalhe dos suportes museográficos



Foto 8 - Detalhe do sistema de iluminação





ESTUDO FOTOGRÁFICO 2

REGISTRO DAS ÁREAS DE RESERVA TÉCNICA  
RESERVA TÉCNICA 1

Foto 1 - Área de janelas



Foro 2 - Artefatos de cerâmica



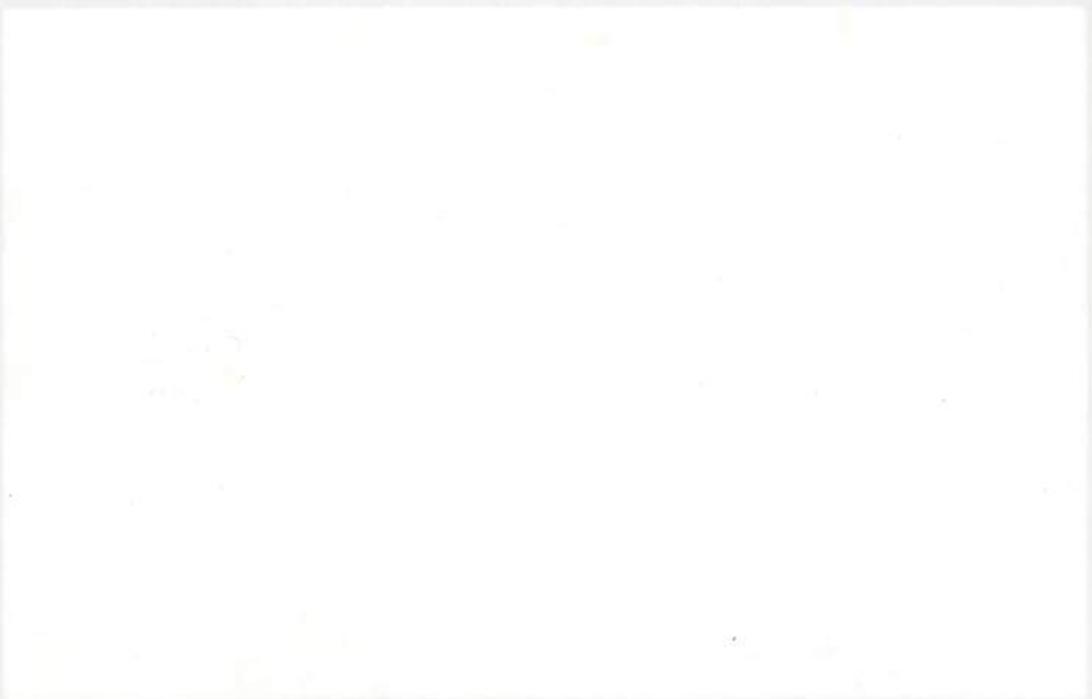
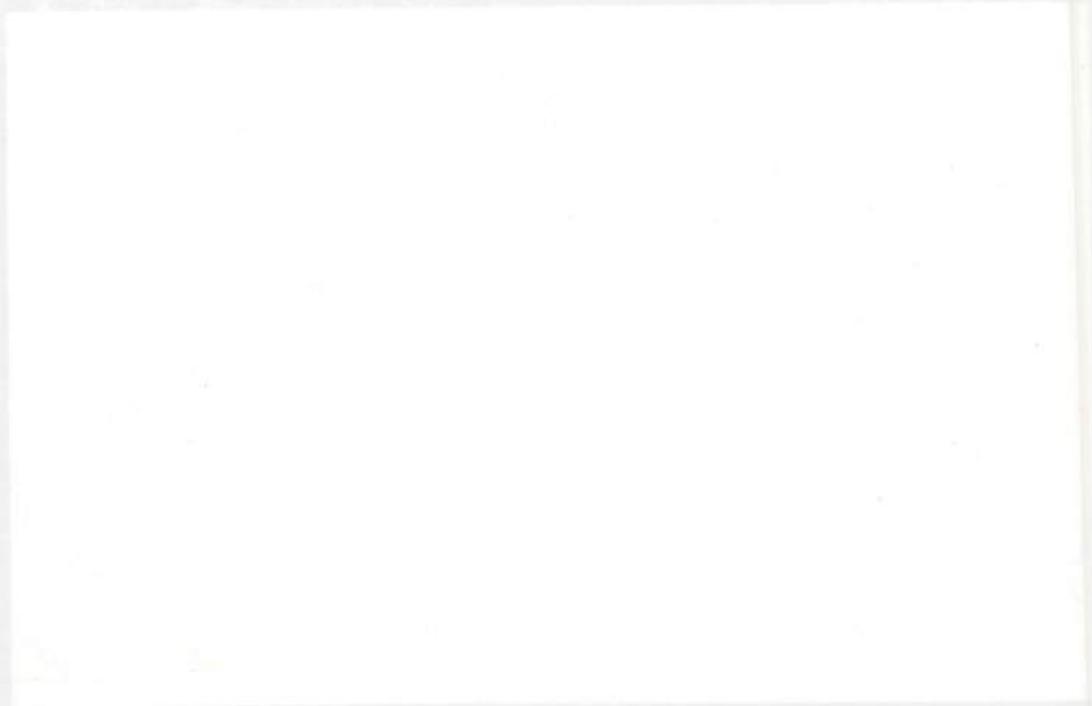


Foto 3 - Armários centrais

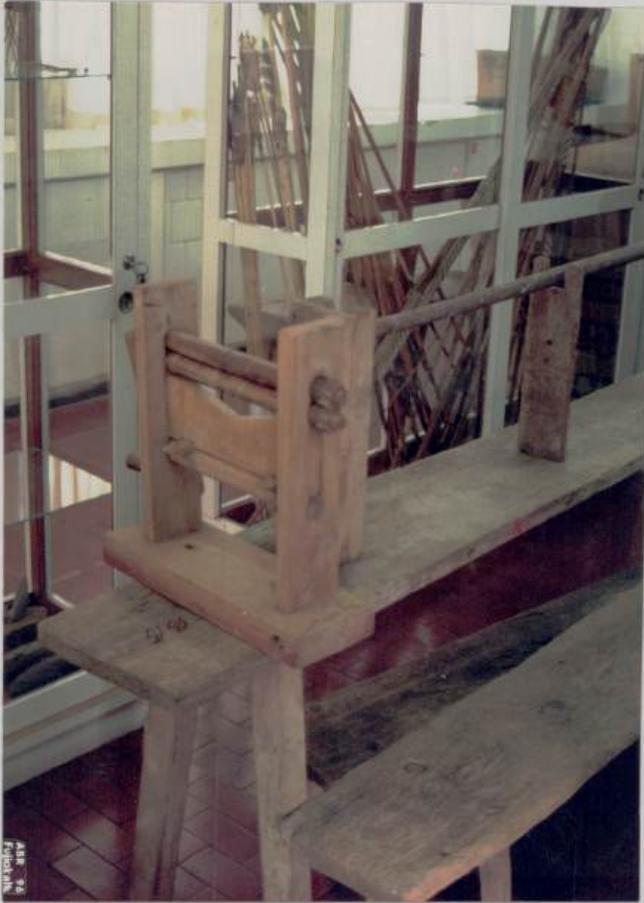


Foto 4 - Detalhes



Foto 5 - Fibras



Foto 6 - Flecheiro





Foto 7 - Plumária

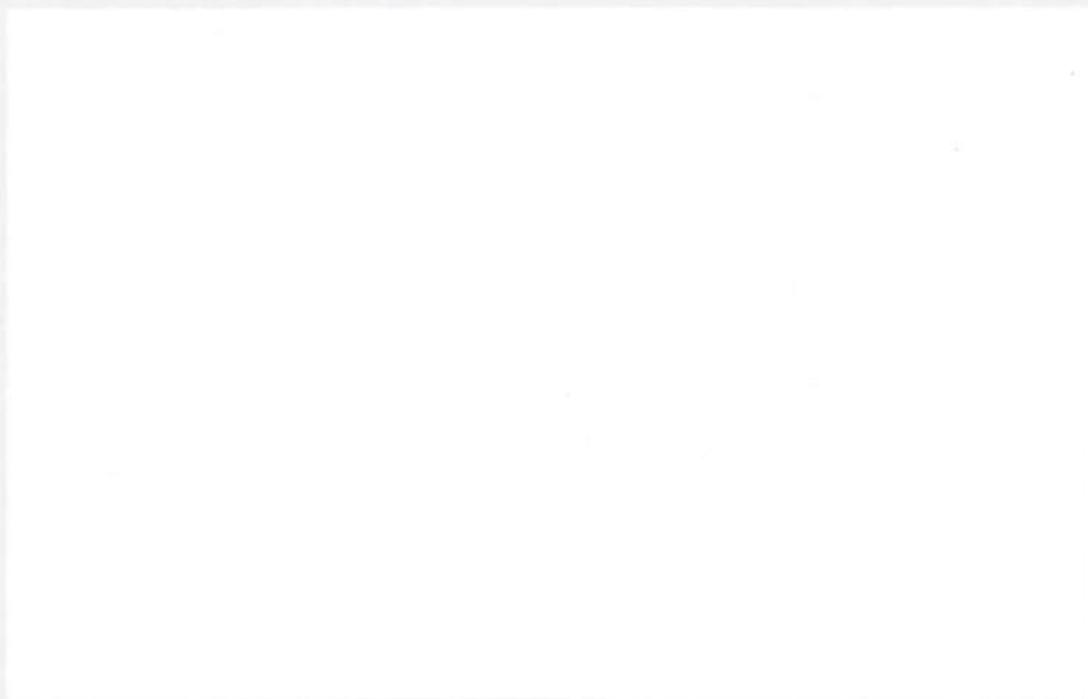


Foto 8 - Cerâmica



Foto 9 - Detalhe do piso em desprendimento





RESERVA TÉCNICA ETNOGRÁFICA - 2

Foto 10 - Armário central

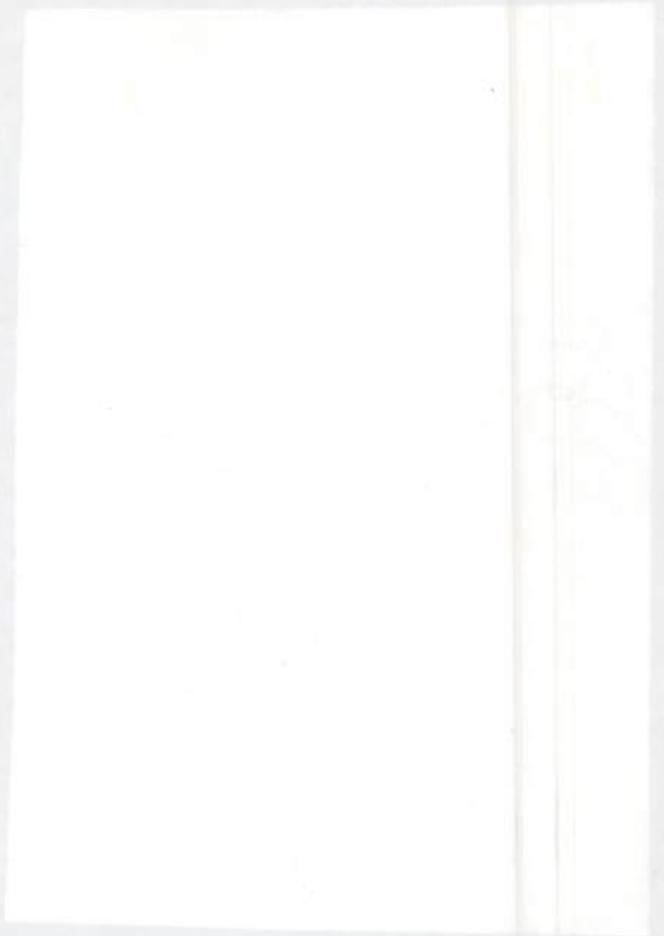


Foto 11 - Caixas de acondicionamento



Foto 12 - Guarda de cestaria





RESERVA TÉCNICA ARQUEOLÓGICA

Foto 13 - Detalhe da sala



1988 - 92  
Fotobank



ESTUDO FOTOGRÁFICO 3

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Foto 1 - Detalhe da sala



Foto 2 - Detalhe da sala





Foto 3 - Armário com acervo dentro do LCR





FOTOS RELATIVAS  
AO LEVANTAMENTO DA  
RESERVA TÉCNICA, PELO  
CONSERVADOR:

YACYARA F. FONSECA

" LEVANTAMENTO TÉCNICO: AVALIAÇÃO  
DA ÁREA EXPOSITIVA;  
RESERVA TÉCNICA E  
LABORATÓRIO DE CONSER-  
VAÇÃO E RESTAURADO DO  
MUSEU ANTROPOLÓGICO - UFF"  
(3 FOTOS)

ESQUEMA DE PROJETO A  
SER EXAMINADO À VITRE  
COM BASE NO PROJETO

"ACÇÃO MUSEOLÓGICA/  
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

1996: FASE 1 - REQUALIFICAÇÃO DE  
RESERVA TÉCNICA: IMPLANTAÇÃO DE  
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E SALA  
DE IMUNIZAÇÃO  
1997: FASE 2 - IMPLANTAÇÃO DO LAB.  
DE CONSERVAÇÃO



**MUSEU ANTROPOLÓGICO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Caixa Postal 131  
74.001-970 - Goiânia - Goiás - Brasil

MUSEU ANTROPOLÓGICO DE GOIÂNIA  
ESQUEMA DO PROJETO A SER ENCAMINHADO À VITAE

I 1. Projeto de ação museológica/educação e ação

- .Adm.
- .Equip.
- .Apresentação
- .Objt.
- .Dir.
- .Histórico

II 2. Justificativa: introduzir RT e Lab. Conservação

III 3. Memorial descritivo com especificações dos serviços de reforma: *Matrícula de Acar* e *equipamentos*

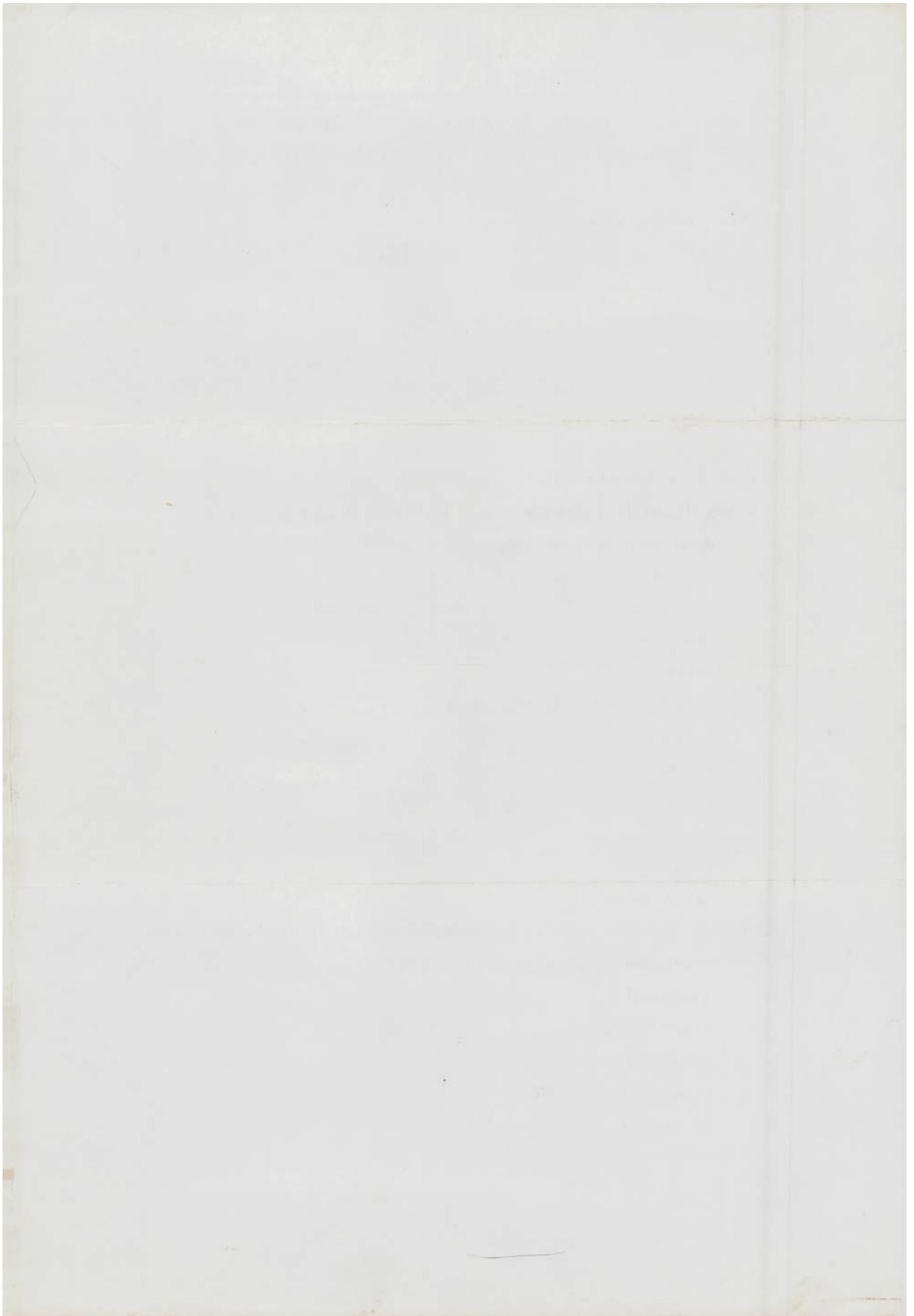
**Reformas gerais:**(selecionar as prioridades)

- .Lab. Fot.
- .Cam. Escura
- .Sanitários
- .Auditório
- .Salas Técnicas/Gravação/Circulação
- .Área externa
- .Rampas
- .Lages
- .RT
- .Lab. Conserv.
- .Sala de imunização

IV 4. Memorial descritivo, especificação dos materiais e equipamentos de apoio técnico

**Solicitações gerais:**(selecionar as prioridades)

- pe.*
- .Armários RT
  - .Desumidificadores
  - .Lab. Conservação
  - .Equipamentos de medição
  - .C. Gravação
  - .Auditório
- 5.)



SUGESTÃO / ROTEIRO DE PROJETO ELABORADO PELA CONCEDEDORA YACY-ARA F. GONCALVES, COM BASE EM SEU LAUDO TÉCNICO: "AVALIAÇÃO EXPOSITIVA, RESERVA TÉCNICA E LABORATÓRIOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURADO DO MA-UES";

MUSEU ANTROPOLÓGICO DE GOIÂNIA

ESQUEMA DO PROJETO A SER ENCAMINHADO À VITAE

1. Projeto de ação museológica/educação e ação

- .Adm.
- .Equip.
- .Apresentação
- .Objt.
- .Dir.
- .Histórico

PROJETO : AÇÃO MUSEOLÓGICA / EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO \* -

FASE 1 : REVITALIZAÇÃO DE RESERVA TÉCNICA E SALA DE IMUNIZAÇÃO

FASE 2 : IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO

2. Justificativa: introduzir RT e Lab. Conservação

3. Memorial descritivo com especificações dos serviços de reforma:

**Reformas gerais:**(selecionar as prioridades)

- .Lab.Fot.
- .Cam. Escura
- .Sanitários
- .Auditório
- .Salas Técnicas/Gravação/Circulação
- .Área externa
- .Rampas
- .Lages
- .RT
- .Lab.Conserv.
- .Sala de imunização

\* - REVITALIZAÇÃO DE RESERVA TÉCNICA : IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E SALA DE IMUNIZAÇÃO

4. Memorial descritivo, especificação dos materiais e equipamentos de apoio técnico

**Solicitações gerais:**(selecionar as prioridades)

- .Armários RT
- .Desumidificadores
- .Lab.Conservação
- .Equipamentos de medição
- .C.Gravação
- .Auditório

